



10º UNICULT

INSÔNIA

Autor(es)

ROSANA MORAIS DO NASCIMENTO

Desenvolvimento

Ele não conseguia dormir, queria, tentava, tinha o sono ali repousando ao seu lado...mas não conseguia dormir. E esse inferno já durava 4 dias, quatro dias acordado. Mas o que você deve saber é que quando não se consegue dormir também não se fica realmente acordado, tudo ao redor passa a ter tons e efeitos diferentes, os carros na rua 15 andares abaixo de seus pés, a torneira que pinga, até mesmo o som do cobertor quando se move para lá e para cá na cama procurando agarrar o sono. E porque? Já se passaram quatro dias. Ele sai para a habitual caminhada matutina com o cão. Hoje o dia está excepcionalmente agradável, o céu cinza se misturando com o mar revolto, é como se as ondas brigassem com as nuvens querendo que elas deem espaço para o sol que não quer chegar. Como ele ama dias assim. Senta no banco observando a paisagem enquanto o cão passeia pelos arredores. Fica ali, olhando a briga, sentindo a brisa, perdido sem pensamentos. E é nesse momento que surge algo inusitado que o coloca a pensar "o que ela está fazendo?", ao longe tem o primeiro vislumbre dela, na verdade só vê aquela mancha vermelha que é seu vestido também brigando com o mar. É louca, só pode ser louca. Quem se aventura dessa forma podendo ser engolida a qualquer momento? Não aguenta, prende o cão na coleira, tira os sapatos e caminha ao encontro dela, a louca. "O que você está fazendo, não sabe que isso é perigoso?", ela olha para ele com a maior calma que se possa ter, está dentro d'água até a cintura, simplesmente ri, e com aquele sorriso ele entende porque ela não teme o mar, com aquele sorriso percebe que não é com as nuvens que as ondas brigam, porque entende a grande verdade. O mar está apaixonado e briga consigo mesmo pois a quer levar para si mas não tem coragem, não se atreve. Outra onda sobe e a cobre ainda mais, ela ri deliciada com o desespero do mar, sabe que ele não terá coragem de levá-la. Então desiste dele, simplesmente vira as costas e sai andando não se importando com o desespero ainda maior das ondas agora que não podem tocar seu corpo. Ele fica ali parado, não pode se mover, ficou petrificando diante de tamanha beleza. Pele morena, cabelos longos e escuros, a água escorre por seu corpo coberto com esse pedaço de pano vermelho chamado vestido agora colado ao corpo. Tudo perfeitamente distribuído, sem que a natureza tenha poupado um nada. Seios fartos, cintura modelada, costas perfeitas, coxas grossas, pés que parecem ter asas que a fazem voar enquanto anda levemente. Ele, como quem acorda de um transe, corre atrás dela. "Onde você vai, o que estava fazendo no mar, não sabe que é perigoso?", ela para e o olha, ri novamente e diz com voz que só pode ser voz de sereia "perigoso é estar vivo e ter medo de viver, você mora aqui por perto?", ele engasga respira fundo e então consegue dizer "si sim, três quadras daqui", "poderia tomar um banho na sua casa?", "cla claro, é por aqui". Caminha silencioso e ela vai ao seu lado, ele pensa se realmente acordou essa manhã ou se isso é um sonho, chegam na portaria do prédio, entram sem que ninguém os veja, sobem até o 15, percorrem pelo corredor até o apartamento, apenas silêncio. Ele olha disfarçadamente para se certificar de que ela está ali, e está...linda, como se estivesse caminhando em um sonho, como se não houvessem reais problemas no mundo, como se tudo aquilo fosse algo normal. Entram, "o banheiro é aqui, você vai encontrar algumas toalhas no armário embaixo da pia, pode ficar a vontade", ela entra e ele cai no sofá, ainda sem acreditar no que está acontecendo. Solta o cão que por sua vez deita no mesmo lugar de sempre como se para ele esse fosse apenas um dia normal. Ele fica ali ouvindo a água do chuveiro cair como alguém que se encontra hipnotizado. Acorda para o que ele quer acreditar que seja a realidade e vai até a cozinha preparar algo para comer, ainda não tomou café da manhã e ela certamente deve estar faminta. Ouve que ela sai do banheiro e vai ao seu encontro, ela está apenas enrolada na toalha com o vestido vermelho nas mãos "você tem secadora ou algo assim? não posso vestir isso como está", sem dizer uma palavra, por ser totalmente incapaz, ele pega o vestido indo até a lavanderia, coloca na máquina de torcer e em seguida no varal, "não tenho secadora, mas com esse vento seca rápido, está com fome?", ela o segue até a cozinha, comem em silêncio até que ele quebra o silêncio e pergunta "como se chama?", "Sol", ele sorri pensando que realmente era pelo sol que o mar brigava, "e você?", "Anderson", "oi, Anderson...", ele rapidamente muda de tom para o vermelho, ela sorri, ele desvia o olhar e é salvo pela campainha. Quando volta ela já não está na cozinha, ele se desespera, será que estava sonhando acordado? Não está na sala, nem na varanda, nem na lavanderia, a toalha está jogada no corredor e não, não pode ser, mas é... ali está ela deitada nua em sua cama, como conseguiu pegar no sono tão rápido?

Dorme como um anjo. Ele fica ali parado olhando, tentando pensar. Decide que não tem nada a perder, começa a se despir, mas e falta a coragem? Chegou tão perto e não consegue ir adiante, apenas deita ao lado dela e fica a olhar o teto sentindo aquele cheiro de maresia que passa dela e invadindo o ar, vai ficando sonolento, dorme. É um sonho, tudo isso não pode passar de sonho. Acorda e ainda de olhos fechados pensa em tudo que acaba de sonhar, o vestido vermelho, aquele corpo, aquela voz, a desejou de tal maneira que agora se lembrando dos detalhes parece que a sente, abre os olhos e não acredita que lá está ela, ainda com semblante de quem não pertence a esse mundo mas com uma expressão muito mais séria, olha sua nudez, cada milímetro de seu corpo, começa e beija-lo, começa pelo ventre, sobe pelo peito, chega a sua boca e então ele sente o gosto dela, beijos macios e quentes, demorados, ele poderia morrer ali, pensa. Ela se desprende desses beijos e volta a beijar-lhe o corpo, descendo, ventre, virilha, começa a beijar sei membro com aqueles lábios quentes, beija com amor, com vivacidade e começa a chupá-lo como se não houvesse mundo em volta, pelo menos é isso que ele sente, que sensação incrível, por algum motivo lembra das palavras dela "perigoso é viver e ter medo de viver", ela volta para seu corpo. Ele encontra a coragem de tomar alguma iniciativa e a pega, abraça forte, cheira sua nuca e começa a beijá-la, deita com carinho deslizando os dedos por seu corpo perfeito, penetra-a... Ela geme e ele continua alternando o ritmo e ela em êxtase, mudam de posição, todo ar se torna algo quente, ele a joga de volta na cama e eles se entrelaçam, se entregam a toda forma de prazer nesse ritual que dura o que parecem horas, se acabam e se refazem novamente, enfim dormem abraçados. A noite começa a chegar, ela acorda, o observa, passa o dedo sobre seus lábios, o beija com ternura, se levanta vai até a lavanderia e pega o vestido vermelho. Deixa um bilhete na geladeira "fui passear com o cão". Isso foi há quatro dias e há quatro dias não dorme.